

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 1 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-664-5 DOI 10.22533/at.ed.645192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. No 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 1	1
A DANÇA NA ESCOLA BILÍNGUE: INCLUSÃO DE SURDOS SOB O OLHAR DOCENTE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	
Sandra Maria da Silva Oliveira Suelene Regina Dônola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6451927091	
CAPÍTULO 2	12
A DEFICIÊNCIA E HUMANIDADE: BREVE HISTÓRICO	
Anna Paola Xavier Chiaradia Lurdes Caron	
DOI 10.22533/at.ed.6451927092	
CAPÍTULO 3	22
AFETIVIDADE, INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elson Klusvick da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6451927093	
CAPÍTULO 4	34
BRECHÓ CASA DO ESTUDANTE: EU FAÇO PARTE DESSE PROJETO!	
Gabriel Macedo de Oliveira Janine Coelho Ouriques Catia Puppe Camila Flores da Rosa Hiassanna Hoppe Buske Larissa Buligon Brondani Lúcia Cherobini Prevedello Patrícia Petterini Robert Hugo Schoeffel Tatiana Alves Vaz Valeska Madruga Cera Vanessa Miolo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927094	
CAPÍTULO 5	40
BRINCADEIRA DE MENINA, BRINCADEIRA DE MENINO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA	
Mateus Leonardo Cassimiro Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.6451927095	
CAPÍTULO 6	48
DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS	
Isaura Maria dos Santos Mario Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6451927096	

CAPÍTULO 7	57
EDUCAÇÃO E EXTRATIVISMO VEGETAL COM A ETNIA CHIQUITANA, FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Denildo da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6451927097	
CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO FEMININO	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927098	
CAPÍTULO 9	78
GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS	
Luan Felipe Alves Couto	
Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.6451927099	
CAPÍTULO 10	85
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO	
Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz	
Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz	
Madison Rocha Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270910	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
José Cleferson Alves Ferreira da Silva	
João Paulo de Oliveira Nunes	
Marianny de Souza	
Ana Paula Batista de Almeida	
Mônica Fagundes dos Santos	
João Paulo Alves de Albuquerque	
Cícera Lopes dos Santos	
Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.64519270911	
CAPÍTULO 12	106
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
Vilma Miranda de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.64519270912	
CAPÍTULO 13	117
PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Luana Paula Carvalho Silva	
Gabriela Regina Miguel Reis	
DOI 10.22533/at.ed.64519270913	

CAPÍTULO 14 125

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

[Andrea Oliveira D’Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270914

PARTE 2 - INTERDISCIPLINARIDADE

CAPÍTULO 15 136

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE MERECEM SEUS SUJEITOS

[Claudenir Bunilha Caetano](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270915

CAPÍTULO 16 153

“ESCOLA SEM PARTIDO”: CRISE NA EDUCAÇÃO?

[Franciane Sousa Ladeira Aires](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270916

CAPÍTULO 17 165

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

[Francisco de Assis Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270917

CAPÍTULO 18 177

JOVENS E FORMAÇÃO INTERNACIONAL: SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI NA ITÁLIA

[Patrícia Wazlawick](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270918

CAPÍTULO 19 196

MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

[Poliana Fernandes dos Santos](#)

[Bárbara Garcia Ferri](#)

[Claudia Gomes](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270919

CAPÍTULO 20 208

O APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE INTERIORES COMO TEMA DE PESQUISA

[Joseane Aparecida Ipolito](#)

[Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270920

CAPÍTULO 21 216

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

[Ivone Barbosa Targa](#)

[Roberto Kanaane](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270921

CAPÍTULO 22	227
O ENSINO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA	
Jone Clay Custodio Borges	
Marcelo Rodrigues Mendonca	
DOI 10.22533/at.ed.64519270922	
CAPÍTULO 23	237
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR	
Thiago Ferreira de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.64519270923	
CAPÍTULO 24	247
O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA	
Ana Carolina Marzzari	
Eloisa Vieira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270924	
CAPÍTULO 25	256
O PENSAMENTO ESPACIAL QUE ATRAVESSA A MATEMÁTICA E A CARTOGRAFIA: FAZER-SE PROFESSOR(A) ENTENDENDO O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS	
Denise Wildner Theves	
Lenir dos Santos Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.64519270925	
CAPÍTULO 26	269
PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL	
Sandra Berro Maia	
Andréa Magale Berro Vernier	
Luciana Pinheiro Silveira Alfaro	
Alan Pedroso Leite	
Bárbara Gehrke Bairros	
DOI 10.22533/at.ed.64519270926	
CAPÍTULO 27	279
PRODUZINDO AVALIAÇÕES DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	
Talita Emídio Andrade Soares	
Denilson Junio Marques Soares	
DOI 10.22533/at.ed.64519270927	
CAPÍTULO 28	285
REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	
Iracema Cristina Fernandes da Silva	
Terezinha Fernandes Martins de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.64519270928	
SOBRE O ORGANIZADOR	295
ÍNDICE REMISSIVO	296

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

Francisco de Assis Carvalho

Universidade Vale do Rio Verde. Mestrado em
Gestão, Planejamento e Ensino. Três Corações-
MG.

RESUMO: O objetivo deste ensaio é traçar alguns referenciais para analisar a relação entre os humanismos filosóficos e a experiência educativa, dentro da perspectiva cristã. Tal abordagem se justifica pela tentativa de descrever a relação entre a concepção de homem que se tem com a teoria educacional que se postula. Considerando o homem dentro de uma visão antropocêntrica que tornou possível a gênese do pensamento moderno, este propósito será conseguido a partir de uma pesquisa bibliográfica que tem como escopo o estudo filosófico dos diversos humanismos desenvolvidos ao longo da modernidade. Ao apresentar um breve relato descritivo destes humanismos, buscamos tecer uma relação com as concepções pedagógicas deles emanadas, mostrando as suas principais características e limitações. Nesta articulação inserimos a concepção do humanismo cristão, apresentando-a como uma proposta necessária e sempre atual para o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Humanismos Filosóficos. Educação. Humanismo Cristão.

PHILOSOPHICAL HUMANISMS IN INTERFACE WITH CHRISTIAN HUMANISM IN AN EDUCATIONAL PROPOSAL

ABSTRACT: The objective of this essay is to outline some references to analyze the relation between philosophical humanisms and the educational experience, within the Christian perspective. Such an approach is justified by the attempt to describe the relationship between the conception of man one has with the educational theory that is postulated. Considering man within an anthropocentric vision that made possible the genesis of modern thought, this purpose will be obtained from a bibliographical research that has as scope the philosophical study of the various humanisms developed throughout modernity. In presenting a brief descriptive account of these humanisms, we seek to establish a relationship with the pedagogical conceptions emanating from them, showing their main characteristics and limitations. In this articulation we insert the conception of Christian humanism, presenting it as a necessary and always current proposal for the world.

KEYWORDS: Philosophical Humanisms. Education. Christian Humanism.

1 | INTRODUÇÃO

A etimologia da palavra educação nos remete à língua latina, do verbo “educare” que é um derivado de “ex” que significa fora ou exterior e “ducere,” que tem o significado de “guiar”, “instruir”, “conduzir”. Ou seja, traduz o sentido de “guiar para fora” e também pode ser entendido como algo que conduz tanto para o mundo exterior ou para fora de si. Desta forma, o ensino se configura como ação própria do educador. Ensinar é uma palavra que se origina da língua latina e que traduz o sentido de imprimir uma marca ou sinal (in-segnare). Por isso, a escola deve ser o lugar do ensino onde se forma a pessoa, o profissional e o cidadão mediante as ações educativas.

Por isso, para verdadeiramente entender o que é educação faz-se mister compreender quem é o ser humano. O estudo dos humanismos filosóficos vai nos permitir a construção de um confronto entre a visão do homem que possui com o processo educacional que uma sociedade elege como articulador do conhecimento. Desenvolveremos nossa reflexão apresentando de maneira sucinta, mas descritiva, os humanismos filosóficos: positivista, marxista, anarquista, existencialista, personalista e cristão.

2 | HUMANISMO POSITIVISTA

O pensamento pedagógico positivista consolidou a concepção burguesa da educação e teve a sua origem no pensamento do francês Auguste Comte (1798 – 1857), considerado seu idealizador. É bem verdade que o positivismo não é propriamente um humanismo. Cabe até classificá-lo como um anti-humanismo. Entretanto, seus postulados se fazem presentes no cotidiano escolar, talvez pelo fato de que as gerações de educadores com mais de 50 anos foram formadas com esta mentalidade.

O ancoradouro do positivismo é a tese da ciência histórica que assinala a evolução da história, cuja fases principais são a religiosa, a filosófica, e a científica. Na época religiosa, o homem explicava os fenômenos naturais, recorrendo às causas sobrenaturais. Na época filosófica, ele explicava os fenômenos, recorrendo a princípios metafísicos. Na época positiva, ele procura dar uma explicação científica por meio das leis naturais, as quais explicam tudo por si sós (sem necessidade de recorrer a Deus ou a princípios metafísicos). Todos os ramos da história e do conhecimento humano passam por esses três estágios. Na visão comtiana, embora vários ramos do conhecimento humano já tenham entrado na fase positiva, a totalidade da cultura intelectual e da organização social não está ainda animada pelo espírito positivo. Ele deseja elevar ao estado positivo todas as ciências e elaborar uma ciência dos fenômenos sociais, uma física social.

Desta forma, o advento do positivismo fez emergir uma confiança cega na

razão e, como isso, passou-se a se negar, qualquer outra forma de conhecimento que não fosse emoldurada pela ciência. Os valores sociais ficaram reduzidos a uma “integração social”, postulando-se a ordem e a organização social para que todos possam produzir mais. Ocorreu com isso a negação dos valores pessoais e o sujeito passou a ser negado. No âmbito cultural, colocou-se como valor fundamental as relações científicas e técnicas e, no mundo laboral, surgiu uma dicotomia entre “aqueles que pensam e aqueles que realizam”.

Para a *Educação* positivista a assimilação é mais importante que a criação cultural; a escola deve se adaptar à sociedade com programas e conteúdos pertinentes e úteis; as ciências exatas devem ser supervalorizadas e a filosofia, a arte, a literatura, a religião devem ser “disciplinas menores”. É mais importante adquirir conhecimentos do que dar uma formação integral ao aluno.

No Brasil, o positivismo influenciou o primeiro projeto de formação para os educadores, no início do século XX. A sentença “ordem e progresso” que figura na bandeira brasileira indica claramente esta influência. Na década de 70 deste mesmo século, a escola tecnicista teve encontrado o seu apogeu. Isto foi consequência da valorização da ciência como forma de conhecimento objetivo, passível de verificação rigorosa por meio da observação e da experimentação. Hoje, de acordo com Costa (2012), a educação se distancia da tradição humanista e acadêmica, havendo uma certa aceitação das formas de disciplina típicas do positivismo.

3 | HUMANISMO MARXISTA

O homem tem no pensamento do filósofo Karl Marx (1818-1883) uma missão bem determinada. Ele deve ser livre. Esta ação libertadora deve ser uma luta contínua. Luta do homem contra o homem; do homem proletário com o burguês; luta de classes do homem contra a natureza. Por isso, o humanismo é um ponto básico no pensamento de Marx. Está ele extremamente vinculado à realização do homem na plenitude de suas potencialidades.

Superando o utilitarismo individualista, o marxismo intenta levar a cabo essa transformação desde uma análise científica da realidade e descobrindo um caminho de humanização e liberação na ação transformadora que se realiza sobre ela. Assim, a esperança dos marxistas é uma humanidade livre de alienações, reconciliada consigo mesma e com a natureza. E, na medida em que o homem transforma as estruturas socioeconômicas, ele exercita sua liberdade. Ele precisa ser livre para causar uma revolução, trabalhar e humanizar o trabalho. Entretanto, o que substancia o pensamento marxista é a “mística” do trabalho. É no trabalho que o homem produz a si mesmo. Porque o trabalho se converteu no supremo instrumento de alienação do homem na sociedade capitalista e ele precisa recuperar seu caráter criador e deve satisfazer as necessidades de cada ser humano.

Ora, por isso, a *Educação* marxista se fundamenta na preparação de homens para a conscientização crítica da sociedade, visando buscar o progresso e lutar para que seja aperfeiçoado o sistema socialista. E, em decorrência disso, é na escola que se educa para a luta social, formando verdadeiros proletários para a consolidação do Estado.

Portanto, o trabalho educativo deve propiciar ao sujeito condições de buscar o seu próprio desenvolvimento, superando toda alienação. Há aqui uma vinculação consciente da educação com a política e com a construção do futuro, e a organização do trabalho, em situações que exijam cooperação, pode levar à descoberta do valor social e do espírito coletivo. Os professores devem ajudar o aluno mantendo uma disciplina austera, permitindo-lhe organizar toda a sua vida, combatendo todo individualismo e valorizando os castigos e as sanções.

4 | HUMANISMO ANARQUISTA

Configuramos os anarquistas como indivíduos rebeldes, antiautoritários, amantes da sua liberdade, espontaneamente lançados a uma ação, zelosos de sua individualidade, solidários, generosos, universalistas, no apoio mútuo, convencidos até o fundo de que “o anarquismo ou nada”, muitos deles se tornam ateus combatentes. Assim são os anarquistas. Na Expressão de Goreli ((1993, p. 32): “Temos anarquista coletivistas, individualistas, antirreligiosos e religiosos e uma ideia é comum a todos eles: a negação da tirania”.

Por isso, o anarquismo é um sistema político e filosófico, baseado no ideal de uma sociedade sem governo. Atribui um escasso valor ao êxito político imediato e elevado valor à formação de “um homem novo” no seio da velha sociedade. A anarquia é uma doutrina de liberdade e de crítica, que não reconhece dogmas e autoridades. Daí a possibilidade de liberdade de pensamento e ação aos seus partidários, segundo suas próprias convicções morais e intelectuais. O anarquismo oferece uma crença no “homem natural tal como os filósofos contratualistas (Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau) como historicamente anterior ao “homem político”. Entretanto, demonstra uma extrema confiança nas ciências positivas e nos valores naturais, fazendo apologia revolucionária até da violência, não valorizada em si mesma, mas como meio para se conseguir a liberdade, que se opõe à autoridade.

Tem a *Educação* um papel fundamental ao movimento anarquista. A educação anarquista deve ser uma educação libertadora, no sentido de que possibilite o desenvolvimento da plena liberdade e das potencialidades e valores do indivíduo. Visa desenvolver no indivíduo sua autonomia, não o considerando como meio, mas como um fim em si mesmo, sendo esta educação crítica para estimular a capacidade de reflexão e a opinião própria do educando. Necessariamente em seu bojo, deve ser uma educação antiautoritária, sem normas, ideais e poderes impostos ao indivíduo

para que ele possa desenvolver a sua própria capacidade de decidir e fazer por si mesmo. Tem como pressuposto uma ideia de globalidade que abarque todos os aspectos da vida e não separe a realidade em parcelas, e nem retire o educando do seu ambiente social. Na base de todos estes princípios se encontram a valorização da liberdade e do apoio mútuo.

5 | HUMANISMO EXISTENCIALISTA

Como filosofia que surge entre e após as duas grandes guerras mundiais, os filósofos existencialistas participaram das condições sociológicas e espirituais da humanidade frente ao fracasso, à desilusão e à angústia das pessoas e ao confronto com o espírito burguês, ao materialismo positivista e ao idealismo hegeliano. Por isso, estes pensadores elevaram um protesto em nome da existência humana concreta. Esta filosofia se revela como uma luta contra o sistema, que, de alguma maneira, deforma a realidade, variável e misteriosa do homem. Kierkegaard e Nietzsche, por diferentes caminhos constituem-se em precursores do existencialismo. O primeiro alia existência à subjetividade concreta individual, na angústia que leva à relação vital, ainda paradoxal, com a pessoa de Cristo. Nietzsche coloca também a existência como valor fundamental, precedendo e condicionando a essência do homem, que não pode ser mais que o fruto do esforço e obra da liberdade.

O existencialismo põe em relevo o caráter dramático da condição humana. O ser humano está condicionado, situado em um tempo e no espaço, aprisionado por eles. Sartre vai acentuar e descrever profundamente o sentido da opção pessoal que o homem realiza em um doloroso processo de autoconsciência de si. Jaspers e Marcel (CARVALHO, 2004, p.60) expressam em suas obras a necessidade de transcendência e abertura ao outro, como modo de viver os valores da liberdade e da esperança.

A filosofia existencialista considera o homem como realização de si mesmo numa dada realidade. Ele é um ser uno e, enquanto realidade dada, é um corpo. O espírito, a consciência e a liberdade são expressão de sua realização. Há duas formas de o homem estar no mundo: uma, inautêntica, que leva o homem a reduzir-se à categoria de objeto, outra, autêntica, que constitui a experiência da interioridade.

A liberdade tem um valor profundo na vida humana como opção pessoal. Sartre afirma que o homem faz o que quer ser e o que projeta ser. Nossa ação não está orientada por valores pré-existentes a nós mesmos. Somos nós que os escolhemos. O homem não pode fugir da sua condição de ser um ser livre. É Sartre também quem vai afirmar que esta liberdade, que devemos assumir, reside precisamente na responsabilidade sentida como tal. O que eu faço tem a ver comigo e com toda a humanidade.

No que se refere à *Educação*, as pedagogias existencialistas se despreocupam com o “dever ser”. As crianças são livres para fazer e escolher o que querem fazer

e escolher o que querem. O valor maior é a sinceridade: o aluno pode ser o que quiser, desde que o seja com sinceridade. Cada aluno é um ser singular e único e a experiência no campo do conhecimento deve se sobrepor a todo racionalismo. O aluno é radicalmente livre. Deve ele ser levado a pensar num projeto de vida, criando seus próprios valores.

6 | HUMANISMO PERSONALISTA

O Personalismo foi um movimento filosófico que surgiu no contexto histórico pós-crise econômica de 1929 e da ascensão do Nazismo em 1933. Esses dois acontecimentos e também as ditaduras fascistas, juntamente com a Guerra Civil Espanhola e o início da Segunda Guerra Mundial, abriram lugar para uma crise mais profunda: o aniquilamento da pessoa humana. O principal representante deste movimento é Emmanuel Mounier (1905 -1950).

Dentro de uma perspectiva que coloca a pessoa humana no centro de tudo, Mounier afirmava que pessoa humana passa por um processo de personalização. Ela é a unidade central do universo que, através das vivências, se comunica. A pessoa está dentro da natureza, porém, a pessoa transcende esta natureza. Ela está encarnada num lugar, num tempo entre pessoas. “A pessoa é a única realidade que conhecemos e que, simultaneamente, construímos de dentro” (MOUNIER, 1960, p. 17).

Esta encarnação não se reduz a um conjunto de funções ou reflexos condicionados. Sua relação com a natureza acontece mediante a constatação de que só o homem, dentre todas as criaturas, pode conhecê-la, só ele pode transformar a natureza. Só ele é capaz de amar. O relacionamento humano, na visão personalista, se faz através da comunicação e da comunhão autêntica entre pessoas. O entendimento do ser humano como “pessoa” é um “valor absoluto”. Dentro do mundo, a pessoa sofre as ações dos outros e age transformando. Mounier salienta que a pessoa não pode ser objetificada, ou seja, utilizada como meio por um grupo ou por outros. Cada pessoa deve ser livre para construir seu destino e personalizar a natureza, dominar seu meio, humanizar o mundo e transformá-lo.

Na mesma linha de reflexão filosófica podemos identificar a contribuição de Carl Ransom Rogers (1902-1987), psicólogo norte americano atuante na terceira força da psicologia que desenvolveu a Abordagem Centrada na Pessoa. Para ele, através da experiência, o homem vai se transformando em pessoa e adquirindo o conhecimento que, em geral, vai se articular em torno do eu, que ganha esse caráter de totalidade uma vez que visa a uma autorrealização. Rogers afirma que toda percepção é dotada de significado e o indivíduo deve buscar dentro de si a direção a seguir. Trata-se, antes de mais nada, de assumir a liberdade humana – a possibilidade de tomar decisões e ser responsável por elas.

Outro pensador que compartilha esta visão é Paulo Freire (1921-1997), um

educador, pedagogo e filósofo brasileiro. Ele tinha como fundamento a ideia de que o reconhecimento consciente e reflexivo pelo homem do seu contexto situacional é o primeiro passo que pode conduzi-lo a um compromisso na ação transformadora dessa realidade.

Para Freire a liberdade é uma conquista e não uma doação. Para tanto, a pedagogia humanista e libertadora terá dois momentos: um em que os oprimidos desvelam o mundo da opressão e se comprometem com sua transformação. Outro, quando, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo permanente de busca (FREIRE, 1988, p. 42).

Um dos pontos-chaves do pensamento de Freire é a primazia e a necessidade da conscientização, entendida como unidade dialética: ação e reflexão que caracteriza o modo autêntico de enfrentamento do homem com sua realidade. A conscientização é o processo pelo qual alcançamos a libertação progressiva do homem e exige de nós uma revalorização da ciência e do trabalho.

Podemos sintetizar o pensamento personalista, em meio a enfoques diversos, com a constatação de que ele insiste na necessidade de reconhecer na liberdade, não só a capacidade de opção, tal como expressa o existencialismo, mas também a capacidade de adesão: Adesão que deve ser vivida no âmbito da criatividade e das relações humanas.

A ciência, para Freire, assim como para Mounier, deve estar a serviço da verdade. Uma verdade que liberte o homem da opressão, da ignorância, do domínio da natureza sobre ele e, sobretudo, da escravidão humana. O trabalho aparece como meio pelo qual o homem pode criar o seu mundo próprio.

Os personalistas afirmam com unanimidade que o homem tem fome de ser. Como ser inacabado, anda sempre buscando ser mais. O homem se transforma e se define como pessoa, quando se descobre como um ser em relação. É através da comunicação que o homem descobre a sua essência. Só existimos na medida em que existimos para os outros.

Para Mounier, o ser humano só se desenvolve como pessoa na medida em que é capaz de sair de si (ser disponível para os outros); compreende (percebe e respeita outras opiniões); solidariza-se (sensibiliza-se); dá (generosidade e gratuidade); sabe ser fiel (a amizade e o amor só são perfeitos quando criadores).

A *Educação*, aplicada de acordo com o pensamento personalista possibilita afirmar que a escola deve estar a serviço da pessoa. A sua principal missão deve ser a de despertar seres capazes de viver e comprometer-se como pessoas. Freire acentuando que o processo de conscientização educacional é o meio para a transformação da sociedade define que o educar visa formar sujeitos. Na mesma tônica, Mounier preocupa-se com a escola para que não promova “sectarismos” e mentalidades fechadas, mas sim diálogo e a mútua compreensão entre todos os homens. E Rogers, pede ao sistema educativo que desenvolva, principalmente no

educando, a permanente capacidade de permuta de troca.

A educação personalista quer fazer da escola uma instituição a serviço da pessoa. A proposta da educação personalista está, em síntese, baseada na liberdade, no compromisso, na autorrealização e na criatividade.

7 | HUMANISMO CRISTÃO

Nossa reflexão sobre o humanismo cristão será fundamentada pelas ideias de Jacques Maritain (1882-1973), filósofo francês de orientação católica. Para ele, o humanismo cristão é o humanismo integral, já que o homem, na antropologia cristã, é um ser criado à imagem de Deus. Salienta Maritain que, na visão cristã, o homem é visto como:

Um animal cuja suprema dignidade está na inteligência; um indivíduo livre em relação pessoal com Deus, cuja suprema justiça ou integridade está na obediência voluntária à sua lei, uma criatura pecadora e ferida, chamada à vida divina e à liberdade da graça e cuja suprema perfeição consiste no amor (MARITAIN, 1976, p. 33).

Ligado à realidade comunitária da Trindade, ele é um ser social, relacional. É também um ser aberto para o mundo e que se faz num contínuo processo. É um ser que se interroga e responde, procura e acha. Na perspectiva dessa plena realização, o homem sente-se impelido a procurar o fundamento do mundo e nele, o sentido da própria existência. Um ser singular e criativo, uno e irrepetível. Sua vida transcorre na história e na cultura. Por sua vez, seu destino está além da história. É um ser complexo, que age no mundo do qual faz parte, mas transcende-o, pela sua dimensão de abertura para o infinito.

A **Educação** pressupõe uma reflexão prévia sobre a pessoa humana situada e datada. É impossível compreendê-la fora de seu tempo e de seu espaço e dos relacionamentos com a sociedade que a envolve. De acordo com Maritain (1999, p.108), se o gênero humano superar as terríveis ameaças de escravidão e de desumanização que hoje enfrenta, ele terá de novo humanismo e terá ansiedade, seja em descobrir a integridade do homem, seja também em terminar com as divisões internas que tanto fizeram sofrer a época precedente.

Para corresponder a este humanismo integral é necessário que se promova uma educação integral. A relação pedagógica precisa estar fundamentada pela amorosidade que faz gerar um processo educacional humanizador. Na expressão de Ecco (apud ZARO e SILVA, 2015, p. 175), vivencia-se, assim, “o zelo, o cuidado, o afeto para com o educando em formação, promovendo-o”. De tal forma que o sentido do exercício educacional, na expressão da autora citada, acontece na relação entre o educador e seu educando: o educador deve gostar de gente. E também na sua prática: O educador deve gostar do que faz. Assim, no contexto educacional, o amor é sempre fundamental para que os sujeitos participantes possam aprender,

pois envolve respeito, compreensão, interrelações, retribuições. Como ensinou o Mestre: “Amai-vos uns aos outros como eu vos ameí” (Jo 13,34) e também o outro Mestre: “Não há educação sem amor. Quem não ama não compreende o próximo. Não respeita” (FREIRE, 1979, p.29).

É através da educação que o ser humano, inacabado evolui em direção à plena realização de si mesmo, na comunhão com os demais. Assim, procurando ajustar a novas formas de pensamento e de vida os seus princípios imutáveis, a educação cristã não rejeitou as conquistas realizadas pela ciência, que não colidissem com as bases filosóficas da doutrina cristã, estas sempre foram aceitas e incorporadas à prática educativa da Igreja. Entretanto, sabemos também que todos os postulados contrários ao espírito do cristianismo e à dignidade da pessoa humana foram recusados e vigorosamente combatidos. Na clara definição de Maritain:

A educação cristã não tem em mira fazer um homem naturalmente perfeito, um atleta, um herói seguro de si, que reúne todas as energias e perfeições naturais, impecável e imbatível no tênis ou no futebol como nas competições morais e intelectuais. Ela se esforça para desenvolver o quanto possível as energias e as virtudes naturais, tanto intelectuais como morais, em união com as virtudes infusas que a vivificam, mas confia muito mais na graça do que na natureza. Ela vê o homem tender à perfeição do amor, não obstante, todos os falsos passos e os erros possíveis e malgrado a própria fragilidade da sua natureza (MARITAIN, 1999, p. 110).

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ensejo da empreitada de fechar este artigo, ousamos traçar algumas comparações entre as concepções filosóficas elencadas e o humanismo cristão e sua proposta de formação integral do homem.

O humanismo positivista contraria os princípios humanitários do cristianismo, na medida em que o homem é desumanizado e convertido em objeto. A pessoa só é valorizada por sua “função”, por seu “trabalho”, pelo que possui. Preocupado excessivamente pelos meios, o homem positivista perde a referência ao fim.

No que se refere ao humanismo marxista podemos perceber uma séria confrontação que se liga à sua escatologia. Em ambos se parte de uma situação inicial de alienação e a partir de um processo dinâmico, animado por uma esperança, se quer chegar à realização de um homem novo, a uma plenitude. Só que, para o marxismo, a alienação é exterior ao homem. São as estruturas injustas. Para o cristianismo, a alienação é mais profunda que a miséria física e moral. A superação da alienação acontece através da libertação. No caminho desta libertação as respostas são muito diferentes. Para o marxismo a solução se encontra na revolução, para o cristianismo, na salvação que vem de Cristo. Entretanto, ambos partilham esperanças: o homem marxista, na história humana, na sociedade comunista; o cristão vive na esperança de algo já realizado, na plenitude dos tempos, para além desta terra.

O humanismo existencialista em sua versão ateia afirma que a existência precede a essência e que não há nenhum Deus que tenha planejado o homem. Por isso, em consequência, o homem não tem qualquer natureza fixa para respeitar, sendo livre e responsável por tudo que faz de si. “O homem está condenado a ser livre”. Isto pode significar falta de sentido para a própria existência e provocar a angústia, revelando quão frágil é o ser humano. Entretanto, no viés cristão, a filosofia existencial ensina que, é mais importante ter um relacionamento pessoal com Deus do que seguir as normas morais e as estruturas sociais. Kierkegaard, como cristão, insistia nos valores de amor interpessoal e solidariedade universal.

O humanismo anarquista salienta uma busca desesperada para salvar a dignidade da pessoa humana, reconhecendo o direito de cada uma e a sua liberdade. Neste ponto, cristianismo e anarquismo encontram concordância. Certamente que é a fé do cristão, na vivência do amor, aquilo que dá sentido à sua vida e à sua morte. O cristianismo discorda plenamente do anarquismo com relação aos meios usados para se construir um mundo melhor, no que tange a apologia da violência.

Com relação ao humanismo personalista, encontramos perfeita consonância entre a proposta cristã e a proposta personalista. O reconhecimento do valor da pessoa é um fruto claro da tradição bíblica do cristianismo. A liberdade e o amor, como elementos chaves da pessoa, adquirem seu autêntico relevo no mistério profundo de um Deus que estabelece relações com os homens. Existe também neste humanismo um profundo respeito pelo fazer pedagógico. Diferente da proposta positivista, em que os meios primam sobre os fins, o personalismo coloca que o fim deve orientar os meios. As técnicas têm de ser experimentadas e provadas cientificamente, mas usadas com agilidade, flexibilidade, criatividade e responsabilidade.

Assim, educadores e escolas que fundamentam o processo educacional dentro de uma perspectiva humanizadora, isto é, uma educação centrada na pessoa, precisam estar atentos, ao mesmo tempo, às mudanças que estão ocorrendo no mundo. Necessitam, em se tratando da escola, perceber que as velhas identidades institucionais que sustentavam o fazer pedagógico em tempos passados se encontram em declínio. Entretanto, se a pós-modernidade trouxe uma crise de identidade à escola confessional, de viés cristão, trouxe também o desafio de disseminar valores humanistas em sua essência. Educar pressupõe valorizar o que é humano e, por isso, é preciso estabelecer sempre um diálogo com a realidade hodierna repleta de mudanças líquidas que exigem posturas novas frente a novas configurações que se estabelecem em todos os segmentos da sociedade, sem, entretanto, negligenciar e abrir mão de valores que nunca podem ser relativizados, herdados das tradições dos educadores cristãos, tais como o amor, o respeito para com os semelhantes e para com o mundo

REFERÊNCIAS

- ABBAGANANO, Nicola. **História da Filosofia**. Volume 5. 4. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2000.
- ANDRADE, Ciro E. Schmidt. **Pensando La Educacion**. Santiago do Chile: San Pablo, 1994.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.
- CAMPOS, Névio de. **O problema da natureza humana em Jacques Maritain**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano VI, n. 16, Maio 2013 -ISSN 1983-2850 – Dossiê: Facetas do Tradicionalismo Católico no Brasil. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/index>>. Acesso em: 28 mar.2019.
- CARVALHO, Francisco de Assis. **Educação Integral: a proposta educacional numa perspectiva católica**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2004.
- CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **Os ideais da formação humanista e o sentido da experiência escolar**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n4/1517-9702-ep-S1517-9702201610148595.pdf>>. Acesso em: 27 mar.2019.
- COSTA, Antônio José Silva. **Influência do positivismo no processo educacional**. 2012. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/influencia-do-positivismo-no-processo-educacional/61497/>>. Acesso em: 28 mar.2019.
- ECCO, Idanir. **Do legado freiriano: virtudes docentes para a educação humanizadora**. In: COSTA, Antonio Amélio Dalla; ZARO, Jadir; SILVA, Jolair da Costa. **Educação humanizadora e os desafios éticos na sociedade pós-moderna**. Santa Maria RS: Biblos, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.
- GORELI, K. A. Cómo entienden los anarquistas el anarquismo. **La Revista Blanca**, 1933. Citado por DIAZ, C. El anarquismo como fenômeno político moral. México: E. Mexicanos Unidos, 1975, p. 32.
- JORGE, J. Simões. **Cultura Religiosa**. O homem e o fenômeno religioso. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1988.
- LUZ, Charlene Bitencourt Soster. **Humanismo e educação**. Disponível: file:///C:/Users/francisco/Downloads/13-100-1-PB.pdf Acesso em: 27 mar.2019.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. **Jacques Maritain e a Educação**. Café Filosófico do IJMBR- 29/9/2014- Disponível em: <http://maritain.org.br/wp-content/uploads/2016/11/jacques_maritain_e_a_educacao_marcilio.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.
- MARITAIN, Jacques. **Rumos da Educação**. Trad. da Abadia de N. Senhora das Graças. 4 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1966.
- _____. **Por um humanismo cristão**. São Paulo: Paulus, 1999.

MONDOLFO, Rodolfo. **Estudos sobre Marx**. São Paulo: Mestre Jou, 1967.

MOUNIER, Emmanuel. **O personalismo**. Lisboa: Moraes, 1960.

NOGARE, P.D. **Humanismos e anti-humanismos**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

PAZ, Peterson da. **O humanismo na educação**. Web artigos. 03/04/2010. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-humanismo-na-educacao/35533>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

SANTOS, Wigvan Junior Pereira dos. **O Personalismo de Emmanuel Mounier**; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/o-personalismo-emmanuel-mounier.htm>>. Acesso em: 28 de março de 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33
Alimentação 13, 60, 108, 127, 130, 131, 143, 218, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277
Anos iniciais 256, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 267, 268

B

Bacharelado em ontopsicologia 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193
Brechó 34, 36, 37, 38
Brinquedos 40, 41, 42, 44

C

Chiquitano 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66
Conhecimento tradicional 57
Criança 10, 20, 23, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 115, 119, 120, 127, 129, 147, 161, 206, 266, 267, 268, 269, 272
Crise 69, 70, 71, 134, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170, 174, 184, 201
Cultura da paz 97, 103
Curso técnico em agropecuária 216, 217, 221
Cyberbullying 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

D

Dança 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 120, 123, 130, 132
Desafios 4, 9, 20, 26, 27, 31, 37, 48, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 64, 76, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 141, 142, 149, 175, 216, 241, 261, 271
Design de interiores 208, 209, 214
Disciplina 1, 2, 5, 81, 118, 154, 167, 168, 187, 190, 227, 232, 233, 234, 235, 258, 262, 285, 288
Docência 113, 153, 160, 256, 261, 267

E

Economia solidária 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76
Educação do campo 76, 136, 137, 138, 139, 146, 150
Educação especial 2, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 124
Educação inclusiva 1, 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 106, 110, 115, 206
Educação musical 117, 121
Educação popular 67, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 138, 139
Educação profissional agrícola 216
Educador 5, 21, 27, 30, 31, 48, 53, 72, 88, 125, 126, 127, 129, 131, 144, 153, 154, 160, 166, 171, 172
Egressos 208, 209, 212, 213, 220, 222

Empreendedorismo 34, 36, 38, 75, 218, 219, 220, 226

Ensino 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 96, 99, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 157, 165, 166, 178, 180, 184, 192, 193, 194, 198, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 258, 259, 260, 261, 262, 267, 268, 270, 284, 292

Ensino técnico 50, 54, 209, 212, 213, 214, 222

Escola 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 178, 198, 199, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 229, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 284, 289, 290, 291, 292, 293

Escola bilíngue 1, 2, 3

Escola sem partido 78, 79, 83, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164

Estudos de gênero 78, 80

F

Feminismo 67

Formação 5, 9, 21, 26, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 59, 71, 74, 79, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 126, 127, 129, 131, 133, 135, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 239, 242, 252, 256, 257, 259, 261, 266, 267, 268, 282, 289, 292

Formação internacional 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

G

Gênero 16, 25, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 156, 157, 172, 198

Geografia 52, 98, 104, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268

H

Histórico da deficiência 12, 13

Humanismo cristão 165, 172, 173, 175

Humanismos filosóficos 165, 166

I

Inclusão 1, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 74, 88, 89, 94, 105, 106, 111, 113, 114, 134, 142, 235, 243, 268, 277, 285, 290, 291

Inclusão escolar 22, 23, 27, 31, 32, 114

Infância 11, 40, 41, 44, 51, 115, 153, 202, 206, 256, 266, 267, 268

Internacionalização 177, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 192

Intervenção educativa 97

J

Jovens 23, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 52, 54, 57, 62, 63, 73, 88, 91, 102, 104, 110, 122, 123, 130, 131, 138, 160, 161, 162, 163, 177, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 193, 195, 198, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 242, 247, 248, 249, 250, 254

P

Pedagogia ontopsicológica 180, 247, 248, 252, 253, 254, 278

Pensamento crítico 126, 153, 154, 156, 162, 292

pensamento espacial 9, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266

Pessoas com deficiência 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 107, 108, 117

Plano Educacional Individualizado (PEI) 106

Prática pedagógicas 55, 136

Professores 11, 23, 24, 27, 79, 81, 82, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 206, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 241, 242, 244, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 290, 292, 293

Projeto vencedor 247, 250, 251, 252

Protagonismo 34, 67, 74, 75, 194, 195, 256, 260, 269, 271, 274, 275, 278

Psicometria 279, 280, 284

R

Redes sociais 48, 50, 53, 55, 157, 242, 247, 248, 249, 251, 253, 254

Reformas 211, 227, 228, 230, 234

Relação ensino-aprendizagem 22, 31

Relatório “jogo aberto” 85, 86, 91

S

Sexualidades 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90

Surdo 1, 7, 10

Sustentabilidade 184, 195, 198, 219, 225, 269, 270, 278

T

Tecnologia 24, 26, 48, 55, 71, 182, 219, 220, 225, 247, 253, 288, 291, 292

Teoria clássica dos testes 279, 280, 284

V

Violência 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 110, 163, 168, 174, 206, 242

Violência escolar 51, 92, 97, 104

Vivências 2, 37, 41, 132, 170, 181, 188, 198, 205, 242, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 269, 271

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-664-5

